

DOM CASMURRO: UM ESTUDO SOBRE O COMPORTAMENTO CIUMENTO À LUZ DA PSICOLOGIA

Hugo Mendes Carvalho de Nakamura Filho¹ (IC – PIVIC hugo.m.c.n.filho@academico.unirv.edu.br), Maria Eduarda Aparecida Souza Rocha¹ (IC – PIVIC) e Anielle Aparecida Fernandes de Moraes¹ (PO).

¹Universidade de Rio Verde (UniRV) – Campus Universitário. Fazenda Fontes do Saber, CEP: 75901-970, Rio Verde, Goiás.

Resumo: O livro *Dom Casmurro*, escrito por Machado de Assis em 1899, se tornou uma das mais importantes e mais reconhecidas obras da literatura brasileira, por suscitar inúmeros debates em campos adjacentes aos estudos linguísticos e outras abordagens transdisciplinares, a exemplo daquela que atrela literatura à psicologia. A narrativa apresenta o protagonista, Bentinho, que desconfiado de uma possível infidelidade da companheira, Capitu, vai expressando um comportamento ciumento cada vez mais intenso. Diante desse cenário, o objetivo do trabalho é refletir se o ciúme manifestado na vida e nas atitudes do protagonista do livro pode ser considerado patológico.

Palavras-chave: Ciúme. Literatura. Psicologia.

Introdução

O ciúme se configura como um conjunto de emoções desencadeadas por sentimentos de alguma ameaça à estabilidade ou à qualidade de um relacionamento íntimo valorizado.

A transformação do tema ciúme em líricas e versos, seja na poesia, na música ou em livros, torna evidente o quanto este é um tema permeado por ambivalências: com exaltações românticas ao ciúme (ciúme como tempero do amor) e proliferação de discursos que o justificam como aparente cuidado.

A obra *Dom Casmurro*, escrita por Machado de Assis em 1899, tornou-se uma das mais emblemáticas devido a, justamente, evidenciar o ciúme vivido pelo personagem principal, Bentinho, em relação à sua companheira, Capitu. Uma das grandes questões do livro perpassa a perene dúvida se o protagonista foi ou não traído

por Capitu. Embora a questão nunca tenha sido de fato respondida, nem pelo autor e nem por qualquer outro estudioso ou leitor de *Dom Casmurro*, o ciúme expresso pelo personagem nos motiva a importantes reflexões tanto no campo da linguagem quanto da psicologia.

Sendo assim, configura-se como objetivo deste trabalho traçar o perfil ciumento do protagonista Bentinho em relação à sua companheira, Capitu, no livro *Dom Casmurro* (Assis, 2020).

Considerações Metodológicas

Para cumprir o objetivo acima relatado, o estudo se desenvolveu sob o respaldo da pesquisa bibliográfica, comumente na área das Ciências Humanas, da qual a Psicologia e os Estudos Literários e da Linguagem fazem parte. A pesquisa bibliográfica, no caso deste trabalho, compreendeu o levantamento de bibliografia já publicada sobre o tema ciúme, em bases de dados e obras de confiabilidade comprovada. Foram analisados livros, artigos científicos e materiais diversos publicados por autores tanto da literatura e da psicologia.

Resultados e Discussão

Na narrativa do livro *Dom Casmurro*, a primeira evidência do ciúme de Bentinho ocorre quando ele percebe a possibilidade de Capitu, até então apenas sua amiga, se casar e ter filho com alguém que não fosse ele. No decorrer dos capítulos, o personagem vai manifestando um sentimento de insegurança que, por definição, segundo Damásio (2015), é a experiência mental do que se passa no corpo, acrescida do receio de perder, conforme pode ser notado a seguir.

Quanto ao meu espanto, se também foi grande, veio de mistura com uma sensação esquisita. Percorreu-me um fluido. Aquela ameaça de um primeiro filho, o primeiro filho de Capitu, o casamento dela com outro, portanto, a separação absoluta, a perda, a aniquilação (Assis, 2020, p. 79).

Lima et al. (2023) definem o ciúme delirante ou paranoico pela presença de ambivalência, ou seja, por um ciúme relacionado tanto ao objeto amado e

supostamente infiel quanto ao rival por quem se sente ódio. É possível, neste sentido, notar que Bentinho preenche características de um ciúme delirante motivado por impulsos associados à crença de infidelidade conjugal. No trecho a seguir, ele se respaldada na crença de que a companheira teria algum interesse romântico no homem que estava sendo velado.

Capitu [...] olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou de carícias para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a retinha também. Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto nem palavras desta, mas grandes e abertos; como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã (Assis, 2020, p. 173).

Lima et al. (2023) esclarecem que o ciúme se configura como uma emoção negativa porque produz dor psicológica, raiva, desconfiança, baixa-autoestima, insegurança, podendo atingir formas doentias e chegar a atos extremos como violência. Sendo assim, o ciúme afasta o amor e se torna algo abusivo e controlador, muito diferente do cuidado que a origem da palavra possa querer conotar. Importante ressaltar que as preocupações com a fidelidade do parceiro costumam causar sofrimento clinicamente significativo ao ciumento, com prejuízo ao funcionamento social, profissional e em outras esferas da vida.

O ciúme patológico é apresentado no *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais* (APA, 2014) dentro da descrição dos Transtornos de Personalidade do Tipo Paranóide, sendo caracterizado como um padrão de desconfiança e de suspeitas difusas. Ele também aparece na descrição do Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC).

Centeville; Almeida (2007) destacam que, apesar de existirem vários tipos de ciúmes, o patológico é o mais prejudicial na vida de um indivíduo e de seu/sua companheira devido à sua intensidade exacerbada. As patologias do ciúme podem envolver pensamentos de desilusão, sentimentos de uma intensidade anormal e/ou vigilâncias e questionários intensivos ao parceiro.

É possível identificar, nos capítulos, que o ciúme de Bentinho vai se tornando patológico. O personagem se assume como um indivíduo que deixa de querer o bem para sua amada e passa a desejar, inclusive, sua morte, como visto no capítulo que é narrada a ida de Bentinho ao teatro para assistir à peça *Otelo*, de Shakespeare. Tal

como ocorre com o personagem da peça, Bentinho percebe que quem deve morrer não é ele, mas sim Capitu (Penna, 2023).

[...] O último ato mostrou-me que não eu, mas Capitu devia morrer. Ouvi as súplicas de Desdêmona, as suas palavras amorosas e puras, e a fúria do mouro, e a morte que este lhe deu entre aplausos frenéticos do público. - E era inocente, vinha eu dizendo rua abaixo: - que faria o público, se ela devesse fosse culpada, tão culpada como Capitu? E que morte lhe daria o mouro? Um travesseiro não bastaria; era preciso sangue e fogo, um fogo intenso e vasto, que a consumisse de todo, e a reduzisse a pó, e o pó seria lançado ao vento, como eterna extinção [...] (Assis, 2020, p. 184).

Em um trecho seguinte, Bentinho vai mais além em seu ciúme e começa a imaginar e cogitar a possibilidade de seu filho com Capitu, Ezequiel, ser fruto de um relacionamento extraconjugal da amada com Escobar, o vizinho.

[...] Palavra que estive a pique de crer que era vítima de uma grande ilusão, uma fantasmagoria de alucinado; mas a entrada repentina de Ezequiel, gritando: - "Mamãe! mamãe! é hora da missa!" restituiu-me à consciência da realidade. Capitu e eu, involuntariamente, olhamos para a fotografia de Escobar, e depois um para o outro. Desta vez a confusão dela fez-se confissão pura. Este era aquele; havia por força alguma fotografia de Escobar pequeno que seria o nosso pequeno Ezequiel. De boca, porém, não confessou nada; repetiu as últimas palavras, puxou do filho e saíram para a missa [...] (Assis, 2020, p.189).

A obra de Machado de Assis se firma na história da literatura brasileira como aquela que gerou e ainda gera intensos debates acerca do comportamento de seus personagens, especialmente Bentinho, que tomado por um ciúme do qual emerge uma intensa possessividade e muitas crenças de infidelidade relacionadas à sua companheira, Capitu.

Considerações Finais

A discussão acerca das relações entre psicologia e literatura no Brasil e no mundo não nem inéditas. O livro *Dom Casmurro* escrito por Machado de Assis, entretanto, nos chama a atenção para uma característica que tornou a obra mundialmente famosa: o comportamento ciumento de seu protagonista.

Sabemos que a literatura é um espelho da sociedade, um construto social no qual se imbricam problemáticas das mais diversas naturezas. Bentinho é na verdade uma metonímia da ação das atitudes de muitas outras pessoas da vida real, tomadas

por ideias e comportamentos associados ao ciúme patológico. Trata-se o livro de uma descrição ficcional que poderia perfeitamente ter se passado na vida ordinária, uma vez que o comportamento de Bentinho encontra similaridade em muitas outras histórias de ciúme, desconfiança, possessividade, insegurança que desaguem até mesmo na violência consigo próprio e o outro.

Sendo um livro de ampla circulação e adesão em escolas regulares e instituições de ensino diversas, ele permite a reflexão sobre um tema universal, o ciúme, gerando entre os leitores um engajamento em torno de outros temas que se desdobram dele, a exemplo do combate à violência doméstica que é, em grande parte das vezes, gerada pelo ciúme patológico.

Referências

APA. American Psychiatric Association. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**: DSM-5. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em: 19 set. 2024.

ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. Rio de Janeiro: Obliq, 2020.

CENTEVILLE, V.; ALMEIDA, T. Ciúme romântico e a sua relação com a violência. **Psicologia Revista**, v. 16, n. 1, p. 73–91, 2007. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/18058/13418>. Acesso em: 05 ago. 2024.

DAMÁSIO, A. **Emoção ou sentimento?** Disponível em: <https://www.fronteras.com/leia/exibir/emocao-ou-sentimento-mental-ou-comportamental-antonio-damasio-explica-a-organizacao-afetiva-humana>. Acesso em: 07 ago. 2024.

LIMA, F. M. R. O.; SANTOS, A. K. M.; RABELO, M. R. S.; LIMA, W. I.; SILVA, E. M. L.; TAGLIAFERRO, C. T. P.; DELEON M. O ciúme patológico para psicanálise. **Sociedade em Debate**, v. 5, n. 1, 2023. Disponível em: <https://www.sociedadeemdebate.com.br/index.php/sd/article/view/84/53>. Acesso em: 13 maio 2024.

SANTOS, E. F. Sobre o ciúme. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 19, n. 1, p. 49–54, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932011000100004. Acesso em: 03 jul. 2024.



PENNA, L. M. G. **De Bentinho a Casmurro**: uma análise do ciúme e suas implicações em Dom Casmurro. 2023. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/38007>. Acesso em: 18 set. 2024.